



*Direitos
Conquistas
Benefícios*

**SINDICATO
FORTE,
LUTA
FORTALECIDA**

Em um cenário de retrocessos, ter direitos preservados traduz a importância de um Sindicato atuante na vida do trabalhador. É no Sindicato que você tem voz e vez!

Você conseguiria imaginar a sociedade sem os Sindicatos para defender os direitos dos trabalhadores? Então, imagine reivindicar sozinho um aumento salarial, mais segurança, pagamento de horas extras, melhores condições de trabalho. Imagine ingressar com uma ação individual para cobrar o não pagamento de algum direito. Esse será o cenário para maioria dos trabalhadores no ano que se aproxima.

Os bancários, entretanto, construíram uma rede sindical forte em todo o país e possuem seus direitos garantidos até agosto de 2020. É a única categoria com uma Convenção Coletiva de Trabalho Nacional. Foi através dessa organização que, ano a ano, os trabalhadores obtiveram conquistas como aumento real em piso e verbas salariais, sem contar a garantia de inúmeros benefícios como auxílio-creche, abono assiduidade, exten-

são da licença maternidade, instrumento de combate ao assédio moral, entre tantos outros. Outro exemplo claro da força da categoria foi a mesa do dia 26/11 com a Fenaban, sobre a MP 905 de Bolsonaro. Os bancários conseguiram reverter a implantação da MP pelos bancos, garantindo a jornada da categoria; o descanso aos sábados; e que as regras da PLR fossem definidas com a participação dos sindicatos. Eram ataques diretos ao bolso dos bancários e a sua qualidade de vida. E que só foram revertidos porque a categoria está representada por sindicatos fortes em todo o país (*leia mais sobre a MP 905 nas páginas 2 e 3*).

É no Sindicato que você encontra não só a proteção dos seus direitos, mas também tem acesso a serviços e benefícios (*extensivos aos dependentes*) e dispõe de uma estrutura completa de lazer.

O município e a sociedade também são beneficiados porque o seu Sindicato desempenha fortes ações cidadãs.

O próximo ano trará muitas incertezas e a necessidade de fortalecer a luta. As reformas trabalhista e previdenciária já vieram para tirar os direitos que o movimento sindical ajudou os trabalhadores a conquistar. Outras ameaças virão e é nessa hora que o papel das entidades representativas fica ainda mais importante. Unidade e organização dos trabalhadores é essencial para novas conquistas! “Vamos olhar para o futuro e garantir que o nosso Sindicato esteja lá como parceiro nas horas mais difíceis. Não conquistamos nada sozinhos. Só a luta nos garante!”, destaca Roberto Vicentim, presidente do Sindicato.

Para ficar informado e conhecer todos os benefícios que o Sindicato oferece a você, acesse
WWW.BANCARIOSDECATANDUVA.COM.BR



MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

O ano de 2019 está chegando ao fim, marcado por dificuldades para a maioria dos brasileiros, que a cada dia sentiram mais os efeitos de um governo perverso que se instalou no país e de suas contrarreformas, ampliando a miséria ao mesmo tempo em que favoreceu as camadas mais abastadas da sociedade, em especial os bancos e grandes corporações privadas.

Nos bancos, as reestruturações estão cada vez mais severas, seja por meio de PDVs ou demissões em massa, levando ao enxugamento dos quadros de pessoal, substituindo o atendimento presencial pelas novas tecnologias para que o próprio cliente realize suas operações financeiras. Mas, apesar de todas as ameaças, graças à organização da categoria, ao acordo de dois anos firmado na Campanha Nacional Unificada 2018 e às negociações permanentes, conseguimos manter todos os direitos previstos na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), que terá vigência até 31 de agosto de 2020. É a força da categoria que garante a manutenção das nossas conquistas e novos avanços. E essa força vem dos trabalhadores organizados pelo Sindicato.

Iniciaremos um novo período. Os desafios que vem pela frente são enormes. E, na certeza de que juntos somos mais fortes, agradeço o seu apoio durante 2019 e reafirmo o nosso compromisso de luta contra retrocessos dos direitos dos trabalhadores e em defesa de um país melhor, mais desenvolvido, menos desigual e mais fortalecido para o ano que se inicia.

Desejo paz a todos os bancários, serenidade e ânimo para resistir. Um Natal de luz e um Ano Novo repleto de realizações!

► MP 905

Bancários NÃO vão trabalhar aos sábados

Negociações avançam e efeitos da MP 905 estão suspensos até a finalização do ACT da categoria. Também estão garantidas a jornada e a PLR negociadas pelo Sindicato



O Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos estiveram reunidos no dia 26 de novembro, por mais de 10 horas, para negociar sobre a proposta que neutraliza os efeitos da Medida Provisória 905/2019. O Comando garantiu a manutenção da jornada de segunda a sexta-feira, que não haverá aumento de jornada e que a PLR continuará sendo negociada com os sindicatos.

Como é hoje, o trabalho aos sábados somente será permitido se houver negociação com o movimento sindical.

“Apresentamos uma proposta

de aditivo à nossa CCT que garante os direitos, a jornada e impede a redução salarial da categoria. Os bancos propuseram mudanças que mantêm o que diz a MP e contrariam o que está em nossa convenção. Deixamos claro que não poderíamos fazer um acordo deste, pois seria reabrir as negociações de termos já negociados e definidos em acordo coletivo”, explicou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, que é uma das coordenadoras do Comando.

A negociação se prolongou durante todo o dia e houve várias pausas para que as partes discutissem entre si as propostas e contra-

propostas que eram apresentadas.

Ao final do dia, as negociações sobre o texto do aditivo avançaram bastante, garantindo a jornada, a negociação da PLR apenas pelos sindicatos, mas dado o avanço da hora as negociações continuarão nos próximos dias, restando alguns detalhes sobre a vigência. Até que o aditivo seja assinado, os efeitos da MP continuam suspensos.

“Tudo isso só foi possível por conta da unidade da categoria. Fizemos toda uma mobilização, e os trabalhadores atenderam ao chamado de imediato. Episódios como este ressaltam a importância do Sindicato. Apesar da conquista, há outros pontos que podem ainda afetar a vida dos bancários. Por isso, a luta para derrubar a MP tem de continuar, pois após o término da vigência da CCT, os bancos devem endurecer as negociações e incluir a possibilidade da contratação pelo regime adotado de acordo com a medida do governo Bolsonaro”, acrescenta o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

Prejuízos da MP são para todos os trabalhadores!

A MP 905/2019 assinada pelo presidente Jair Bolsonaro é, na verdade, uma continuidade da reforma trabalhista.

Mas não são apenas os direitos da categoria bancária que a MP ameaça. Ela atinge todos os trabalhadores. Ao mesmo tempo em que reduz a carga tributária paga pelos patrões, o governo cria taxa para os trabalhadores pagarem. Pior do que isso: para os desempregados pagarem. É uma verdadeira bolsa-patrão que será paga pelos trabalhadores! Confira no quadro os prejuízos da carteira verde-amarela.

BENEFÍCIOS DA MP AOS PATRÕES	PREJUÍZOS DA MP AOS EMPREGADOS
Reduz a contribuição das empresas (e bancos)	Cria a taxa de 7,5% a 8,14% sobre o seguro-desemprego
Aumenta a jornada de trabalho no setor bancário	Risco de desemprego e adoecimento. Trabalharão mais ganhando a mesma coisa
Permite o trabalho aos domingos e feriados sem necessidade de pagamento em dobro das horas	Todos os trabalhadores perderão o direito de passar os finais de semana com a família, sem remuneração extra
Permite que o patrão defina regras da PLR sem participação do sindicato	Patrão pode definir regras que permitem pagamento maior para certos postos
Reduz fiscalização sobre riscos nas condições de trabalho	Retira direito de sindicatos interdirem locais com risco eminente
Altera cerca de 60 artigos e 160 dispositivos e revoga outros 37 dispositivos da CLT	Trabalhador fica sem a proteção da Lei
Reduz custos com demissões	Facilita demissão do trabalhador
Redução da contribuição dos patrões para o FGTS de 8% para 2% e redução da indenização sobre o saldo do FGTS de 40% para 20%	Trabalhadores perderão, a cada ano, aproximadamente R\$ 5 bi

▶ Outros prejuízos da MP 905

ACIDENTE DE TRAJETO NÃO É MAIS CONSIDERADO ACIDENTE DE TRABALHO



Caso aprovada, a MP 905 também revoga o artigo 21 da Lei nº 8.213/91, que equipara o acidente de trajeto sofrido pelo empregado ao acidente do trabalho.

Agora, o acidente de trajeto, aquele sofrido no percurso de casa para o local do trabalho ou vice-versa, não será mais considerado como acidente do trabalho e, portanto, as empresas não precisarão emitir CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

FIM DO AUXÍLIO-DOENÇA ACIDENTÁRIO



O ataque direto aos direitos trabalhistas traz várias implicações. O trabalhador que sofreu um acidente de percurso não irá mais receber o auxílio-doença acidentário, mas sim o auxílio-doença previdenciário, o que significa que a empresa não precisará continuar pagando o FGTS enquanto vigorar o benefício.

REDUÇÃO DO ADICIONAL DE PERICULOSIDADE



A MP autoriza o empregador a contratar, mediante acordo individual escrito com o trabalhador, seguro privado de acidentes pessoais para o empregado. Porém, esse acordo gera reflexos significativos no Adicional de Periculosidade, reduzindo de 30% para 5% o valor do adicional. E, ainda, condiciona o pagamento de adicional de periculosidade à exposição ao risco de no mínimo 50% da jornada de trabalho.

PLR NEGOCIADA DIRETAMENTE COM O PATRÃO



Mobilização dos trabalhadores é fundamental



O Sindicato tem promovido reuniões nas agências para esclarecer os principais pontos da medida que afetam a categoria e mobilizar os trabalhadores para a luta

contra mais esse ataque do governo.

A MP 905 vale por 60 dias, podendo ser prorrogada por mais 60. Nesse prazo, precisa ser votada e aprovada pelo Congresso para virar lei. Sendo rejeitada ou não aprovada no prazo de 120 dias, a MP 905 deixará de produzir efeitos.

“O governo Bolsonaro mais uma vez mostra que está do lado do setor patronal, que busca enriquecer cada

vez mais em detrimento dos trabalhadores. É fundamental reagir a esse imenso retrocesso. E o primeiro passo é participar da mobilização, inclusive respondendo à consulta sobre a MP 905 no site do Senado”, ressalta Vicentim. (Confira no quadro abaixo os endereços eletrônicos para responder à consulta e pressionar os parlamentares a votar contra a medida.)

POPULAÇÃO DIZ NÃO À MP 905

A população brasileira está deixando claro que não apoia a Medida Provisória (MP) 905. É o que mostra a consulta online realizada pelo site do Senado Federal. Mais de 54.942 internautas já declararam ser contra o texto no sistema de consulta pública do Senado — Menos de 2.146 se manifestaram favoráveis. A pesquisa é a que recebeu o volume maior de reações no sistema do Senado, neste ano.

Na avaliação do secretário geral do Sindicato, Júlio César Trigo, não existe nenhuma relação entre gerar empregos e retirar direitos. “Com a medida, o governo pretende privilegiar o empresariado às custas de mais sofrimento para os trabalhadores brasileiros. A MP 905 ameaça o negociado e quer nos impor a retirada de direitos a duras penas consolidados. Isso não aceitaremos. Todos à luta!”, conclama Trigo.



REAJA!

RESPONDA À CONSULTA NO SITE DO SENADO:

bit.ly/ConsultaMP905Senado

PRESSIONE DEPUTADOS:

bit.ly/PressioneOsDeputados

PRESSIONE SENADORES:

bit.ly/PressioneOsSenadores

ACOMPANHE NO

bancariosdecatanduva.com.br
todas as informações e orientações da mobilização contra a MP 905.

► Banco do Brasil

Cassi: “sim” vence consulta e proposta é aprovada

Proposta elaborada conjuntamente entre as entidades de representação que mantêm o caráter solidário da Cassi



carteira liquidada e isso abriria caminho para a privatização do BB.

Com a aprovação da proposta, a contribuição continuará sendo cobrada pelo percentual de salário.

DEPENDENTES

Também foi mantida a solidariedade para os dependentes. Como as verbas não são “carimbadas”, a contribuição que será paga pelo BB para os dependentes dos funcionários da ativa será usada também para os dependentes dos aposentados.

APOSENTADOS

O desembolso de um aposentado com o dependente, será de 2%, limitado a R\$ 300. Para os funcionários da ativa, caso ele tenha família com três dependentes, a contribuição estipulada é de 1,75%, sendo 1% para o primeiro dependente, 0,5% para o segundo e 0,25% para o terceiro.

A proposta de recuperação da Cassi foi aprovada pelos associados com 67,4% dos 121.590 votos válidos. O “sim” obteve 81.982 votos, enquanto o “não” ficou com 39.608 votos.

O resultado representa uma vitória dos funcionários e uma derrota do governo; se a proposta fosse recusada a Cassi correria o risco de ter sua

CONFIRA OS PRINCIPAIS PONTOS DA PROPOSTA:

- ✓ Aporte pelo BB de aproximadamente R\$ 450,9 milhões referente ao GDI (Grupo de Dependentes Indiretos);
- ✓ Participação do banco, enquanto patrocinador, no custeio com 4,5% sobre a folha de pagamento dos associados, além de 3% por dependente de funcionário da ativa (até três dependentes), mais 10% sobre as contribuições dos titulares e dependentes dos funcionários da ativa a título de taxa de administração;
- ✓ A contribuição mensal será de 4% sobre os proventos ou aposentadorias/benefícios para o associado. Contando o valor pago por dependente a contribuição não excederá à 7,5% dos proventos ou aposentadorias/benefícios;
- ✓ Contribuição do associado por dependente varia em percentuais conforme a situação do titular (ativo, aposentado ou pensionista) e o número de dependentes;
- ✓ Manutenção das competências do Corpo Social, bem como do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal.

► Caixa

Rita Serrano é eleita com 82% dos votos válidos



Rita Serrano, candidata apoiada pelo Sindicato, foi a escolhida pelos empregados da Caixa para representá-los no Conselho de Administração (CA). A dirigente foi reeleita com 26.731 votos. “É com muita alegria que recebo o resultado, que respalda meu mandato e deixa claro que os empregados se opõem ao projeto privatista do governo Bolsonaro e têm consciência das ameaças presentes,” afirma.

Para a conselheira o voto que lhe deu vitória representa uma atitude de resistência dentre as várias que serão necessárias durante a nova gestão. Agora, acrescenta, o caminho é dar continuidade a essa grande união entre bancários e entidades representativas que apoiaram maciçamente sua candidatura. “Juntos fizemos essa campanha, vencemos e juntos seguiremos frente aos desafios, por uma Caixa pública e pelos direitos de seus empregados”, destaca, agradecendo o apoio, a confiança e a participação de todos.

► Santander

Candidatos apoiados pelo Sindicato vencem eleições da Cabesp

A apuração das eleições estatutárias da Cabesp para o triênio 2020-2023 terminou no último dia 30. Foram eleitos Mauricio Nobuiti Danno (9.248 votos) para Diretor Administrativo, Sergio Kiyoshi Hirata (9.528) como Diretor Financeiro e Julio Higashino (6.003) e Mario Luiz Raia (3.680) como Conselheiros Fiscais.

Porém, a Comissão Eleitoral in-

gressou com ação para reverter o rolo compressor que a diretoria da Cabesp passou por cima do processo eleitoral no que diz respeito à impugnação de Wagner Cabanal. A Justiça colocou, então, sob judice a eleição para o cargo de diretor administrativo e a Cabesp está cumprindo a tutela provisória concedida. Sendo assim, a posse para este cargo ocorrerá somente após a decisão judicial.

PESQUISA SOBRE QUALIDADE DOS SERVIÇOS MÉDICOS

A Contraf-CUT em parceria com o Dieese está fazendo uma pesquisa entre os bancários para avaliar a qualidade dos serviços prestados no PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional).

A consulta é em formato eletrônico. É preciso identificar a base e optar pelo nome do banco. O trabalhador não precisa se identificar. **O prazo se encerra no dia 20.** Os resultados serão objeto de estudo pelo Comando Nacional e pelo Coletivo Nacional de Saúde para negociação com os bancos. **Sua participação é muito importante.** Acesse tinyurl.com/w68f6g3

► Bradesco

Bradesco diz que fechamento de agências não refletirá em demissões

Reunião do banco com a COE discutiu esta e outras pautas, entre elas a valorização dos empregados

Embora o presidente do Bradesco tenha dito em entrevista que o banco pretendia fechar 450 agências até 2020, o banco afirmou, em reunião com a Comissão de Organização dos Empregados (COE), que se trata de um estudo.

A COE, então, reivindicou que não haja no fechamento das agências desligamento dos funcionários, e que o Bradesco requalifique os trabalhadores e respeite a cláusula específica (54ª) da CCT da categoria. O banco afirmou primar pela requalificação das pessoas e disse que os funcionários afetados serão reaproveitados. E ainda garantiu que o Sindicato e entidades representativas serão avisados antes de qualquer ação.

“O fechamento de um número expressivo de agências é um processo que influencia na vida de muitos trabalhadores. É muito importante que o banco

entenda que os bancários são seu maior patrimônio, e nós do movimento sindical permaneceremos acompanhando a situação de perto e iremos à luta para defender a manutenção do emprego para esses trabalhadores”, ressaltou o diretor do Sindicato, Júlio Trigo.

Os representantes dos trabalhadores também questionaram a busca por especialistas em investimentos no mercado de trabalho. O Bradesco informou que a política de valorização dos funcionários do banco está mantida e que a busca por profissionais no mercado visa apenas suprir a carência interna de especialistas em investimentos para estender esse segmento às agências de alta renda. Segundo o banco, para ser elegível a estas vagas é preciso atender um perfil profissional e possuir a Certificação CEA da Anbima e conhecimento em tecnologia da informação.

► Itaú

Meta do banco é fechar 400 agências até o final do ano



A meta do Itaú é concluir o processo de fechamento de 400 agências no Brasil até o final de 2019. O presidente do banco, Fernando Bracher, afirmou que na primeira etapa serão encerradas as atividades nas agências com menos de 500 metros de distância, mas que “o estoque dessas unidades está se esgotando”, o que vai requerer uma análise mais aprofundada no futuro para reduzir ainda mais a rede de atendimento.

Esse processo será complementado com o corte de aproximadamente 4 mil postos de trabalho feito pelo

Itaú por meio do último PDV (Programa de Desligamento Voluntário).

O balanço do terceiro trimestre deste ano demonstra que em 12 meses o banco fechou 201 agências físicas e abriu 23 digitais. A intenção é investir em novas tecnologias e fazer com que os próprios clientes façam suas transações bancárias sem precisar de atendimento presencial, reduzindo de forma significativa custos operacionais para, consequentemente, ampliar ainda mais os lucros.

“Reivindicamos do banco a manutenção dos postos de trabalho das agências afetadas. Além disso, como concessão pública, o Itaú tem o dever de oferecer retorno a sociedade na forma de atendimento de qualidade e geração de empregos. O Itaú lucrou mais de R\$ 21 bi nos nove primeiros meses do ano. Os dados revelam que o banco está na contramão”, ressaltou o diretor do Sindicato, Sérgio de Castro Ribeiro.

► Bradesco

Bancários sofrem com atendimento precário do Bradesco Saúde

Os funcionários do Bradesco estão enfrentando sérias dificuldades no atendimento médico, laboratorial, hospitalar e odontológico, em diversas localidades do país, inclusive na região de Catanduva (SP).

O Sindicato tem se empenhado em fortalecer a rede de credenciados para oferecer serviços mais completos e atender a demanda dos trabalhadores, mas muitas vezes o processo é impossibilitado pela burocracia do banco.

Luiz Eduardo Campolungo, diretor da entidade explica que em algumas regiões passou a ser quase nulo o número de serviços médicos oferecidos, por conta da burocracia no processo de credenciamento dos profissionais e instituições. “Quem sofre com isso são os bancários, que têm cada vez menos opções para atendimento e têm de pagar para fazer diversos procedimentos. Reivindicamos que o Bradesco desburocratize esse processo. Os bancos precisam entender que cuidar da saúde de seus funcionários é fundamental e vantajoso para todos”, defende o diretor.

MAIS UM BENEFÍCIO PARA ASSOCIADOS E DEPENDENTES.



Os cursos são gratuitos e serão devidamente certificados.

Confira as opções de cursos, na modalidade EAD, disponibilizados pelo Sindicato, em parceria com a Contraf-CUT e a Fenaec.

CPA 10; CPA 20; CEA; CA 600; Bancos Públicos no Brasil; FBB 200; Introdução ao Mundo dos Vinhos; MasterMind: “Desenvolvendo uma mente poderosa”; Inglês Básico; Cozinha Básica; Como falar bem em público; Como fazer cerveja; Oratória; Sobremesas para Confeitaria Básica; Cozinha Criativa; Espanhol Básico; Investimento Inteligente; Escrita Criativa; FBB150 e Matemática Financeira com o uso da HP12C na prática.

VEJA COMO SE INSCREVER: tinyurl.com/vgyada5 🔍

CONVÊNIOS EXCLUSIVOS

Hotel Fazenda Foz do Marinheiro

Rodovia José de Abreu, Km 12,5 - Cardoso/SP

Contato: (17) 3466-6133 / (17) 3499-6182

Oferece desconto de 15% sobre diárias no período de baixa temporada, 10% nas férias e feriados prolongados e 5% no Natal, Réveillon e Carnaval para bancários sindicalizados e seus dependentes.

Ana Paula Frias - Neuropsicopedagoga

Rua Barra do Garça, nº 726, Jd. Salles - Catanduva/SP

Contato: (17) 99737-8032

Oferece desconto de 10% nos serviços de alfabetização, acompanhamento e reforço escolar até o 5º ano. Atendimento em domicílio.

VEJA MAIS NO SITE
www.bancariosdecatanduva.com.br

DIRIGENTES ENCERRAM CICLO NO MOVIMENTO SINDICAL

Após mais de 30 anos de dedicação, Paulo Franco, Carlos Alberto Moretto, Amarildo Davoli e Júlio Mathias concluem carreira como bancários e deixam a diretoria do Seeb Catanduva



Paulo Eduardo Bellucci Franco

Bancário há 39 anos e dirigente sindical há 33 anos



Carlos Alberto Moretto

Bancário há 34 anos e dirigente sindical há 27 anos



Amarildo Davoli

Bancário há 33 anos e dirigente sindical há 30 anos



Júlio Cezar Eleutério Mathias

Bancário há 34 anos e dirigente sindical há 30 anos

Foram mais de 30 anos de trabalho no setor financeiro e no movimento sindical. Durante todo esse tempo dedicado à defesa dos trabalhadores, Paulo Franco, Carlos Alberto Moretto, Amarildo Davoli e Júlio Mathias construíram uma trajetória de lutas e conquistas, participando ativamente de momentos importantes para a organização e a mobilização da categoria bancária.

À frente da presidência do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, ou na composição da diretoria administrativa, coordenando secretarias fundamentais para a entidade, os diretores acompanharam de perto todas as mudanças do sistema bancário, o fortalecimento desta entidade sindical na representatividade da categoria, bem como as transições de governo que impactaram nos rumos da política socioeconômica do país, como o golpe que culminou no impeachment de Dilma Roussef, em 2016. Participaram também de fatos históricos e decisivos para o fortalecimento da democracia, como as "Diretas Já", em 1985; o "Fora Collor", em 1992, e a eleição de um governo popular e democrático (Lula), em 2002.

Além disso, ao lado dos Bancários, auxiliaram na criação de sindicatos de diversas categorias ainda não representadas em Catanduva e entorno, bem como de outras importantes entidades representativas, como conselheiros municipais e em cargos do legislativo.

A missão de cada um, suas trajetórias dentro e fora da entidade, demonstram que o movimento sindical é a movimentação de pessoas que lutam por uma causa muito maior que si mesmas. E essa movimentação é composta de ciclos que terminam e se iniciam constantemente.

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região agradece imensamente a contribuição e dedicação de Paulo Franco, Carlos Alberto Moretto, Amarildo Davoli e Júlio Mathias para com o compromisso com o ideal coletivo, respeito e valorização da classe trabalhadora, e estima votos de sucesso. Que vossos novos caminhos sejam repletos de oportunidades e realizações!